

CORRELAÇÃO ENTRE DISFUNÇÃO TEMPOROMANDIBULAR E FATORES PSICOSSOAIS EM ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS

Isaac Santos Araújo

Discente – Centro Universitário Fametro – Unifametro
isaac.araujo@aluno.unifametro.edu.br

Leyriane Mendes Paiva

Discente – Centro Universitário Fametro – Unifametro
leyriane.paiva@aluno.unifametro.edu.br

Raquel Moura de Sousa Silva

Discente – Centro Universitário Fametro – Unifametro
raquel.silva01@aluno.unifametro.edu.br

José Eriverton Sousa Nogueira

Discente – Centro Universitário Fametro – Unifametro
jose.nogueira01@aluno.unifametro.edu.br

Karla Geovanna Ribeiro Brígido

Docente – Centro Universitário Fametro – Unifametro
karla.brigido@professor.unifametro.edu.br

Jandenilson Alves Brígido

Docente – Centro Universitário Fametro – Unifametro
jandenilson.brigido@professor.unifametro.edu.br

Área Temática: Saúde Coletiva, Promoção e Prevenção em Odontologia

Área de Conhecimento: Ciências da Saúde

Encontro Científico: X Encontro de Iniciação à Pesquisa

RESUMO

Introdução: A etiologia da Disfunção temporomandibular é complexa e multifatorial, podendo ser considerado algumas condições que possam estar relacionadas, sendo necessário um foco maior nos fatores psicossociais, uma vez que transtornos de saúde mental representam um importante desafio na sociedade moderna. Além disso, existe uma prevalência considerável dessa disfunção entre jovens universitários, devido apresentarem altos níveis de ansiedade e estarem sujeitos à diversas situações de estresse. **Objetivo:** Avaliar como os fatores psicossociais podem causar sinais e sintomas de Disfunção temporomandibular em acadêmicos. **Métodos:** Trata-se de uma revisão da literatura narrativa, em que foram realizadas buscas bibliográficas nos portais eletrônicos PubMed e SciElo utilizando os descritores “Temporomandibular Disorder”; “Anxiety” e “Prevalence”, publicados na língua inglesa e/ou portuguesa, de 2017 a 2022, sendo selecionados 10 artigos para compor esta revisão. **Resultados:** Fatores psicossociais como ansiedade, depressão, distúrbios

do sono e tensão/nervosismo estavam associados à disfunção temporomandibular em estudantes universitários. Tal resultado sucede devido a população acadêmica geralmente apresentar níveis de ansiedade mais altos, pois permanecem em um ambiente constantemente desafiador e de demandas acadêmicas excessivas, contribuindo com o surgimento de disfunção temporomandibular. A incidência dessa disfunção causadas por esses fatores emocionais deve ser avaliada, pois podem resultar em uma queda na qualidade da aprendizagem, influenciando da mesma forma na saúde e qualidade de vida desses alunos **Considerações finais:** Conclui-se que há uma relação de relevância entre disfunção temporomandibular e distúrbios emocionais, em especial ansiedade e depressão, podendo não somente atuar na etiologia, mas também na perpetuação do problema.

Palavras-chave: Disfunção Temporomandibular; Ansiedade; Universitários.

INTRODUÇÃO

A Disfunção da Articulação Temporomandibular (ATM) é identificada como uma desordem que abrange os músculos mastigadores. A disfunção da ATM (DTM) e suas estruturas associadas, podem ser diagnosticadas na presença de sinais e sintomas tais como dor e ruídos durante o movimento mandibular, limitação dos movimentos mandibulares, cefaleia tensional, sensibilidade e fadiga dos músculos da mastigação e para funções oclusais (VLĂDUȚU et al., 2022).

Apesar do aumento na incidência das dores orofaciais crônicas relacionadas à DTM, além da importância evidente que as disfunções temporomandibulares têm sobre o funcionamento de todo o aparelho estomatognático e de suas conseqüentes implicações na qualidade de vida dos indivíduos, é notória a pouca atenção abdicada a esse tema em nosso cotidiano das unidades de saúde, merecendo ser mais bem observada e investigada por todos os profissionais (MEDEIROS et al., 2020).

A etiologia da DTM é complexa e multifatorial, podendo ser considerado algumas condições que possam estar relacionadas como determinantes genéticos, fatores sociais, físicos, ambientais, alterações morfológicas das superfícies articulares, sistêmicos e por fim fatores psicossociais. Além disso, hábitos deletérios como roer de unhas, morder objetos, apoio de queixo com as mãos e bruxismo também pode estar relacionados as causas de DTM (BENASSI et al., 2020).

De acordo com Yang et al. (2019), os mecanismos pelos quais os fatores psicológicos influenciam o desenvolvimento da DTM permanecem desconhecidos. Entretanto, se faz necessário um foco maior nesse agente, uma vez que transtornos

de saúde mental representam um importante desafio na sociedade moderna, visto que de acordo com o levantamento 'Monitor Global dos Serviços de Saúde' de 2022, realizado pela empresa de pesquisa Ipsos, pela primeira vez a saúde mental ultrapassou o câncer como um dos principais problemas de saúde apontados pela população global.

Além disso, de acordo com Alamri et al. (2020), existe uma prevalência considerável de DTM entre jovens universitários devido apresentarem altos níveis de ansiedade e estarem sujeitos a diversas situações de estresse, sendo esse um dos principais fatores desencadeantes dessas disfunções, e que traria repercussão não somente no desempenho acadêmico, como no aumento do risco de surgirem outras doenças.

Dessa forma, o presente estudo teve como objetivo avaliar como os fatores psicossociais podem causar sinais e sintomas de DTM em acadêmicos, como também descrever as principais causas relacionadas a essa incidência em ambientes universitários.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de revisão narrativa da literatura, em que foram realizadas buscas bibliográficas nos portais eletrônicos PubMed/Medline e SciELO utilizando os descritores "Temporomandibular Disorder"; "Anxiety" e "Prevalence".

Os critérios de inclusão para esta revisão foram: 1) estudos publicados nos últimos cinco anos; 2) na língua inglesa e/ou portuguesa; e 3) artigos que apresentassem como tema central a DTM correlacionada com fatores psicossociais em acadêmicos. Já os critérios de exclusão foram: 1) artigos de teses, dissertações e monografias; 2) artigos que englobavam outros grupos de estudo que não se encaixavam em estudantes universitários; e 3) estudos não disponíveis na íntegra.

Após a busca nas bases de dados eletrônicas, foram encontrados primeiramente 180 artigos, sendo selecionados 13 artigos após leitura de títulos e resumos, respeitando os critérios de inclusão e exclusão estabelecidos. Após leitura minuciosa do texto completo, excluíram-se 3, restando 10 artigos para compor essa revisão que em seus resultados mostrassem dados significativos para responder o objetivo do estudo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O levantamento dos 10 artigos selecionados constitui em sua metodologia caráter de estudo transversal.

Todos os estudos tiveram achados importantes na associação de DTM, variando em níveis leves, moderados e graves em acadêmicos associados a algum fator psicossocial, sendo a ansiedade a mais prevalente aparecendo em 10 estudos, seguido por depressão em 8 estudos, estresse em 6 estudos, distúrbios do sono em 3 estudos e tensão/nervosismo em 1 estudo. Os principais sintomas relatados dos grupos avaliados nos estudos foram a mialgia com cefaleia atribuída à DTM, seguida de artralgia, mialgia e todos os três problemas – mialgia, artralgia e cefaleia – atribuídos à DTM.

Tal resultado sucede devido a população acadêmica geralmente apresentar níveis de ansiedade mais altos, pois permanecem em um ambiente constantemente desafiador contribuindo com o surgimento de DTM pois esses fatores interagem com a modulação da dor, diminuindo o limiar ou alterando a percepção da dor (ROCHA et al., 2017). Ademais, os estudos revelaram que estudantes de ciências da saúde são mais vulneráveis a problemas psicológicos como estresse, ansiedade e depressão devido às demandas acadêmicas, desafios de fornecer tratamento e cuidados de qualidade aos pacientes, complexidade nos padrões de estudo e carga horária mais extensa em relação aos outros cursos (ALAMRI et al., 2020).

Ainda em relação a esse contexto, foi observado no estudo de Srivaestava et al. (2021) uma maior prevalência de DTM entre os estudantes pertencentes aos níveis clínicos com mais chances de desenvolver DTM. Isso pode ser entendido reconhecendo o fato de que esses alunos adquiriram conhecimentos teóricos sobre a DTM como parte de seu currículo. Assim, podem relacionar-se bem com os sintomas da DTM e, assim, responder ao questionário de forma mais responsável e informada. Além disso desafios nos atendimentos, exigência de cuidados ao paciente e apreensão com a carreira são algumas das preocupações que podem ser atribuídas aos estudantes nos níveis clínicos causando níveis de estresse e ansiedade.

Além disso, grande parte dos estudos, (6 estudos), demonstrou que os sintomas de DTM eram maiores nas mulheres do que nos homens, sendo quase três

vezes mais propensas a desenvolver dor miofascial do que os homens no estudo de Namvar et al (2021). Isso pode se dar devido as mulheres experimentam um nível mais alto de estresse e depressão, além de perceberem maior dor em comparação com os homens e serem mais propensas a procurar tratamento (ALAHMARY, 2019).

Os estudantes com DTM tiveram correlação significativa com bruxismo em função dos aspectos psicossociais, sendo relatado em 4 estudos que podem levar também a associação de hábitos parafuncionais, como identificado em um estudo que teve como objetivo analisar associações de bruxismo, DTM e estresse em acadêmicos. Ele dividiu dois grupos de alunos, sendo um formado por alunos com bruxismo autoavaliado no qual primeiramente foi conscientizado a definição de bruxismo e outro por alunos que não haviam sintomas do bruxismo. Foi observado que 88% dos participantes com bruxismo autoavaliado também sentiam diferentes sinais de estresse, comparado com 56% dos alunos que sentiam os mesmos sinais, porém não relatavam sintomas do bruxismo. Além disso, os docentes estressados apresentaram maiores frequências de DTM moderada e grave (VLĂDUŢU et al., 2022).

Um fator importante a ser discutido é que universitários geralmente apresentam maior privação de sono, com tendência à sonolência diurna excessiva e, como consequência, diminuição do rendimento acadêmico, lapsos de memória e inconstância de humor (irritabilidade, tensão e ansiedade). Ademais, distúrbios de sono muitas vezes estão relacionados ao aumento do nível de ansiedade e depressão, podendo colaborar com o surgimento de DTM (YANG et al., 2022). Como mostrado no estudo realizado por Benassi et al. (2020), foi observado que os estudantes que apresentaram maiores sintomas de distúrbios do sono foram os estudantes que apresentaram maiores graus de distúrbios temporomandibulares, logo, agravou-se ainda mais a qualidade de vida e rendimento desses alunos.

Outra observação interessante feita pelo estudo de Wu et al. (2021) foi que os estudantes casados foram relatados com risco 1,74 vezes maior de desenvolver DTM em comparação aos solteiros, embora os indivíduos casados pudessem ter apoio emocional adicional, as demandas acadêmicas, sociais e econômicas poderiam ocasionar mais situações de estresse e dificultar o equilíbrio da vida pessoal e acadêmico.

Desse modo, a incidência de DTM causadas por esses fatores emocionais devem ser avaliadas, bem como a relação dessa incidência entre os discentes, pois a sintomatologia do estresse, ansiedade, depressão e distúrbios do sono, e as patologias que eles podem gerar resultam na diminuição do rendimento e dedicação aos estudos, fazendo com que haja uma queda na qualidade da aprendizagem, influenciando da mesma forma na saúde e qualidade de vida desses alunos (MEDEIROS et al., 2020).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante desse contexto, conclui-se que há uma relação de relevância entre DTM e distúrbios emocionais, em especial ansiedade e depressão, podendo não somente atuar na etiologia, mas também na perpetuação da DTM.

Além disso, se tornam necessárias ações com uma abordagem multiprofissional, já que o cirurgião dentista não trataria de fato dos problemas psicológicos, mas auxiliaria na realização de diagnóstico e no acompanhamento e evolução da condição, para que dessa forma possa promover uma melhoria na qualidade de vida de acadêmicos, diminuindo o surgimento dessas disfunções e conscientizando-os sobre esse assunto para prevenção.

Ademais, torna-se necessário a condução de estudos de pesquisa clínicas longitudinais para avaliar o papel desses fatores no desenvolvimento e progressão da DTM, a fim de avaliar e esclarecer melhor essa relação, associando também ao contexto de desempenho escolar e qualidade de vida.

REFERÊNCIAS

- ALAHMARY, A. W. Association of temporomandibular disorder symptoms with anxiety and depression in Saudi dental students. **Open access Macedonian journal of medical sciences**, v. 7, n. 23, p. 4116, 2019.
- ALAMRI, A et al. Association of test anxiety with temporomandibular disorder in health professions students: a cross-sectional study. **International Journal of Dentistry**, v. 2020, 2020.
- BENASSI, G. F. et al. Relationship between temporomandibular dysfunctions, sleep disorders, and anxiety among dentistry students. **CRANIO**, v. 40, n. 3, p. 258-261, 2022.
- MEDEIROS, R. A. et al. Prevalence of symptoms of temporomandibular disorders, oral behaviors, anxiety, and depression in Dentistry students during the period of social isolation due to COVID-19. **Journal of Applied Oral Science**, v. 28, 2020.

NAMVAR, M. A. et al. The Relationship between Depression and Anxiety with Temporomandibular Disorder Symptoms in Dental Students. **Maedica**, v. 16, n. 4, p. 590, 2021.

ROCHA, C.O.M et al. Psychosocial aspects and temporomandibular disorders in dental students. **Quintessence International**, v. 48, n. 3, 2017.

SRIVASTAVA, K.C. et al. Evaluation of temporomandibular disorders among dental students of Saudi Arabia using Diagnostic Criteria for Temporomandibular Disorders (DC/TMD): a cross-sectional study. **BMC Oral Health**, v. 21, n. 1, p. 1-11, 2021.

VLĂDUȚU, D. et al. Associations between Bruxism, Stress, and Manifestations of Temporomandibular Disorder in Young Students. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, v. 19, n. 9, p. 5415, 2022.

YANG, W. et al. College Students with Oral Habits Exhibit Worse Psychological Status and Temporomandibular-Related Quality of Life: A Correlational Study. **Pain Research and Management**, v. 2022, 2022.

WU, J. et al. Temporomandibular disorders among medical students in China: prevalence, biological and psychological risk factors. **BMC oral health**, v. 21, n. 1, p. 1-8, 2021.